

# Adélia Prado – O reino do céu

Depois da morte  
eu quero tudo o que seu vácuo abrupto  
fixou na minha alma.  
Quero os contornos  
desta matéria imóvel de lembrança,  
desencantados deste espaço rígido.  
Como antes, o jeito próprio  
de puxar a camisa pela manga  
e limpar o nariz.  
A camisa engrossada de limalha de ferro mais  
o suor, os dois cheiros impregnados,  
a camisa personalíssima atrás da porta.  
Eu quero depois, quando viver de novo,  
a ressurreição e a vida escamoteando  
o tempo dividido, eu quero o tempo inteiro.  
Sem acabar nunca mais, a mão socando o joelho,  
a unha a canivete – a coisa mais viril que eu conheci.  
Eu vou querer o prato e a fome,  
um dia sem tomar banho,  
a gravata pro domingo de manhã,  
a homilia repetida antes do almoço:  
'conforme diz o Evangelho, meus filhos, se  
tivermos fé, a montanha mudará de lugar'.  
Quando eu ressuscitar, o que quero é  
a vida repetida sem o perigo da morte,  
os riscos todos, a garantia:  
à noite estaremos juntos, a camisa no portal.  
Descansaremos porque a sirene apita  
e temos que trabalhar, comer, casar,  
passar dificuldades, com o temor de Deus,  
para ganhar o céu.